

Ciclo de Palestras do Clube de Xadrez de Curitiba - 07/04/2010
<> AVALANCHE DE PEÕES EM CAMPO ABERTO <>
Henrique Marinho

INTRODUÇÃO

O termo "avalanche de peões" é a figura literária empregada por Nimzowitsch para descrever a falange de peões que avança em direção ao campo adversário. Este autor, entretanto, falava no "caráter inofensivo das avalanches de peões" (ver Apêndice), aqui nos interessa a sua ferocidade. Então, nosso objetivo é o conhecimento das avalanches de peões por seu visual e a lógica dos seus estratagemas de regência.

Enquanto o peão isolado que avança pelo campo adversário produz o *efeito cunha* (dividir & conquistar); a falange de peões que avança em direção ao campo adversário (avalanche de peões) busca duas classes de efeitos:

a- *efeito constritor* (dominar & imobilizar) quando em campo aberto, para em seguida matar pela supervantagem da promoção de peões ou em um ataque direto ao rei; e

b- *efeito aríete* (romper & invadir), quando se dirige contra estruturas de peões de caráter defensivo.

Nesta palestra veremos as avalanches em campo aberto e, numa primeira aproximação para sua boa visualização, nos afastaremos das minúcias táticas da comprovação de seus lances, uma tarefa para o Hiarcis fazer por nós.

PARTIDA 1

McDonnell, A - De La Bourdonnais, L.
Match, 4.ª Partida, London 1834

1.e4 c5

A "filosofia" da Defesa Siciliana é, em princípio, impedir a "formação ideal" de domínio do centro pelos peões brancos em e4 e d4. Se brancas insistirem com d4, negras trocam um peão lateral por um central branco após cxd4! Diferente quando da resposta negra 1...e5, que apesar de expor negras a 2.f4 (Gambito do Rei), está impedindo aquela formação branca central ideal após 2.d4 pela possibilidade de trocarmos, com 2...exd4, um de seus peões centrais por outro igualmente central das brancas.

2.♘f3 ♗c6 3.d4

Branças conseguem, segundo os padrões clássicos, a formação ideal de domínio do centro.

3...cxd4

Esvaziamento parcial do centro: toda troca de um peão lateral por um peão central produz um esvaziamento parcial do centro, no caso em prejuízo do jogador que perdeu o peão central. Entretanto, desde a Teoria das Aberturas, esta troca de um peão lateral por um central, no caso a troca do peão lateral c5 negro pelo central branco d4, produz o *esvaziamento parcial do centro* branco apenas em termos de peões, compensado, é claro, pela sua ocupação com peças.

4.♗xd4 e5

Negras se aproveitam da oportunidade para disputar o centro também com peões, expulsando o cavalo centralizado.

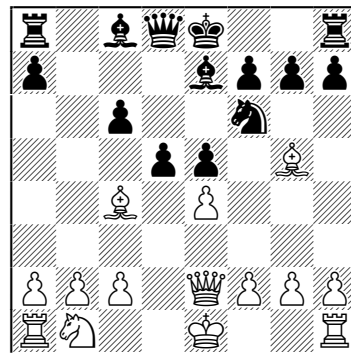
5.♗xc6

Em vez de 5.♗b5 (teoria moderna) trocam os cavalos para não perderem tempos no desenvolvimento.

5...bxc6

Centralização do peão lateral: somente por meio de trocas um peão lateral pode passar a ocupar a coluna adjacente mais central. Aqui vemos que a troca, no caso de cavalos na casa c6, levou o peão lateral negro b7 a ficar mais centralizado na coluna c, mais precisamente casa c6.

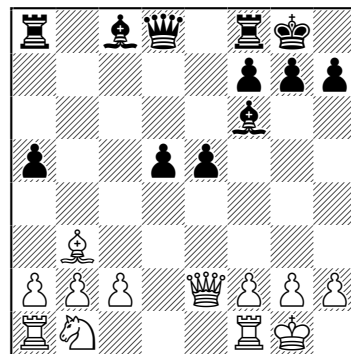
6.♙c4 ♗f6 7.♙g5 ♙e7 8.♚e2 d5



(1) Expectativa de retomada com peão lateral.

Com 8...d5 negras desejam trocar os peões centrais para retomar com seu peão lateral c6, prosseguindo na sua jornada progressiva de *centralização do peão lateral*.

9.♙xf6 ♙xf6 10.♙b3 O-O 11.O-O a5 12.exd5 cxd5



(2) Falange de peões em campo aberto

Centralização do peão lateral: após 12. exd5 cxd5 o antigo peão negro teve sua trajetória de b7 para c6 e agora para d5, um exemplo completo do estratagema.

Das trocas de peças e peões centrais despontou a falange negra constituída pelos peões d5-e5 com suas linhas exteriores de comunicação (LEC), respectivamente d4-d1 e e4-e1, desbloqueadas, apenas restringidas nos pontos d3-e3 pelos peões c2 e f2 brancos. Vale dizer: esta falange negra está

Ciclo de Palestras do Clube de Xadrez de Curitiba - 07 de Abril de 2010
HENRIQUE MARINHO - AVALANCHE DE PEÕES EM CAMPO ABERTO

constituída por dois peões "candidatos" (Nimzowitsch), peões em colunas semi-abertas potencialmente passados, estabelecendo o conceito de *núcleo da avalanche* negra como a parte da falange com "ânsias de expansão" (Nimzowitsch).

De modos que esta falange negra, sem a oposição frontal de peões adversários, avança livremente na forma de 'avalanche de peões em campo aberto', independente das trocas ou sacrifícios possíveis de suas unidades nos pontos de restrição d3-e3. As avalanches de peões em campo aberto, sobretudo por seu núcleo, tem como superobjetivo a promoção de um dos seus peões para atingir uma supervantagem, mas paralelamente (objetivo alternativo) pensa em seu *efeito constritor* de dominar, imobilizar e em seguida matar!

Uma outra observação que se faz necessária é que a ausência de peões centrais brancos na frente da falange adversária não tem a conotação de um tratamento hipermoderno branco que se poderia pensar se fosse o caso "do caráter inofensivo das avalanches de peões" (Nimzowitsch).

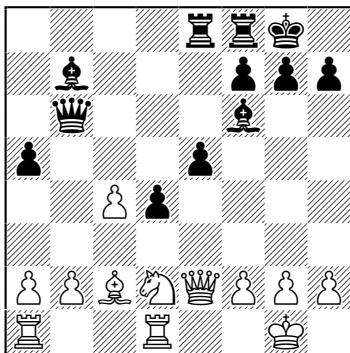
13. ♖d1 d4

Início da avalanche: o início em geral se dá quando um peão da falange ultrapassa o "limite" (Nimzowitsch), ou seja, a linha mediana entre a 4.^a e 5.^a filas, que divide o tabuleiro em dois campos: o campo das brancas e o campo das negras.

14. c4

Complexa atividade defensiva: estratégia defensiva ativo de criação de um peão passado, que é assim deixado passar (negação do *en passant*) para não quebrar o *núcleo da avalanche*. Brancas ganham um peão passado (defesa ativa), perdem a restrição em d3, antes assinalada, substituída pela expectativa de restrição & bloqueio com peças.

14... ♖b6 15. ♗c2 ♗b7 16. ♗d2 ♖ae8



(3) As peças defendem e apoiam o avanço da falange

Restrição & bloqueio com peças: ao tempo que brancas conseguem um peão passado na ala de dama (defesa ativa), com seu bispo, cavalo e dama procuram também restringir a avalanche negra controlando as casas de cor branca em substituição à restrição que exercia o peão-c2.

Concentração de forças na retaguarda: os lances 14... ♖b6, 15... ♗b7 e 16... ♖ae8 perfazem o estratagema da concentração de forças na retaguarda da falange. É ofensiva por apoiar a avalanche e controle das LEC; e é defensiva, sobretudo pelas torres, como reforço dos peões que deixaram de ser apoiados por outros peões.

17. ♗e4

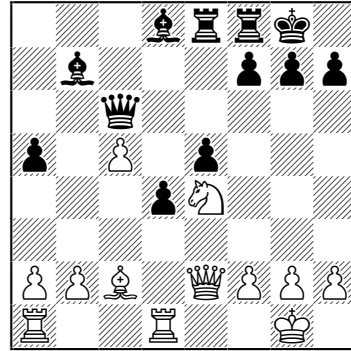
Bloqueio do avanço: brancas cortam a LEC do peão e5 pelo bloqueio desse peão em seu avanço. *Bloqueio* é a interrupção

mecânica do avanço de um peão adversário por interposição de um peão ou peça do jogador. Na restrição, situação anterior em e4, o avanço e5-e4 pode se dar mesmo em sacrifício.

17... ♗d8

Liberação da LEC do peão: a retirada ♗d8 libera a LEC do peão-f7 para mobilização. Nesse caso, o avanço f5 vai atuar diretamente sobre o cavalo bloqueador adversário produzindo o desbloqueio do peão e5, que volta à restrição.

18. c5 ♖c6



(4) Ameaça tática bem definida

Montagem da máquina: uma forma da *concentração ofensiva de forças na retaguarda*, é o posicionamento das peças na retaguarda com ameaças táticas à distância bem definidas, no caso o mate em g2, por ora impedido pelo corte da LEC da máquina no ponto de bloqueio e4. Com a liberação da LEC do peão f7 a ameaça sobre o cavalo se agrava já que após ...f5 por não se poder desbloquear a LEC da máquina (xeque-mate), o que custaria o próprio bloqueador.

19. f3

Corte da LEC da máquina montada: a ação das peças negras sobre g2 foi eliminada com este corte na respectiva LEC negra, podendo agora o ♗e4 retirar-se em caso de ser atacado pelo peão-f7.

Restrição, Bloqueio & Destruição: esta é a teoria do bloqueio de Nimzowitsch, porque somente o que está paralisado pode ser alvo de ataque. Contrário ao conceito de "bloqueio", na "restrição" o avanço é possível mesmo que ao custo do peão ora restringido. Se este avanço se fizer como parte de uma combinação (sacrifício), a restrição não teria o valor que busca ter no controle do avanço de um peão. A restrição é uma face de dois gumes à qual devemos estar sempre atentos, mas é o princípio da ação de bloqueio.

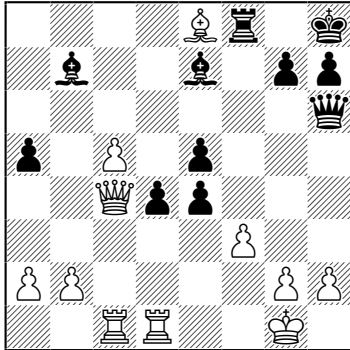
19... ♗e7 20. ♖ac1 f5

Ataque ao bloqueador por peça de menor valor: este ataque mede a relação da eficiência entre ataque e defesa relativamente ao bloqueador. Se pode ser atacado somente por peça de maior valor, eficiência total; se pode ser atacado por peça de menor valor, eficiência nula. *In extremis*, chega-se à conclusão de que o melhor bloqueador é o peão, como acontece nas cadeias de peões! No caso desta partida observamos a ineficiência do cavalo (normalmente um excelente bloqueador) na sua função de bloquear por estar ao alcance do peão negro. Por se tratar de peça de maior valor atacado por outra de menor valor, o bloqueador é obrigado a se retirar de sua ação de bloqueio, cujo resultado é a liberação das LEC do peão antes cortadas.

21. ♖c4+ ♔h8 22. ♕a4

Ataque ao bloqueador por peça de menor valor: mutatis mutandi, novamente aqui se mostra a ineficiência da dama como bloqueador do peão-c5 branco.

22... ♗h6 23. ♕xe8 fxe4



(5) Luta pelo desbloqueio

Resistência: no jogo de Go, são as ameaças diretas que se fazem antes da realização do lance defensivo requerido. Nesta partida: 23...fxe4 antes da retomar a peça com ...♗xe8.

Ganho de tempo na centralização: a troca central de peões, 23...fxe4, foi feita com ganho de tempo na centralização do peão lateral. Para conseguir isso negras tiveram de sacrificar a qualidade além de deixar de recapturar a peça em e8.

24.c6

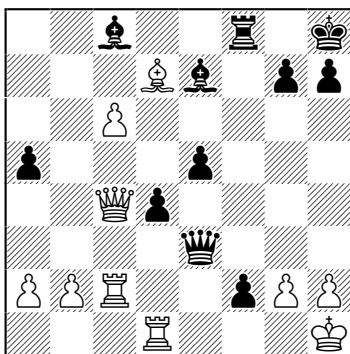
Ganho de tempo no desbloqueio: como restou atacada a peça branca que capturou a torre em e8, não é possível brancas manterem o bloqueio da falange negra com 24.fxe4. Logo, a perspectiva negra era a de ganhar um tempo - quando da retirada da peça em e8 atacada - para manter sua falange central desbloqueada. Mas brancas resistiram com 24.c6!

24...exf3

Abertura total do centro: por força de ameaças táticas as duas colunas centrais são deixadas como LECs livres para a avalanche final dos peões centrais negros em campo aberto.

Aumento quantitativo da falange: se antes eram dois peões centrais o núcleo da falange, agora são três os peões constituintes desse núcleo, a parte da falange realmente operativa como avalanche.

25. ♖c2 ♗e3+ 26. ♔h1 ♕c8 27. ♕d7 f2



(6) Constrição & Promoção

Constrição: Embora brancas tenham encontrado seu espaço na lateral para jogar e inclusive ameaçar, com o texto negras

mostram a finalidade da avalanche em campo aberto: a constrição pela falta de espaço e a expectativa de supervantagem pela promoção de algum peão da falange em avalanche.

28. ♖f1 d3

Avanço com ganho de tempo: é a marca do fenômeno bola de neve na avalanche de peões em campo aberto.

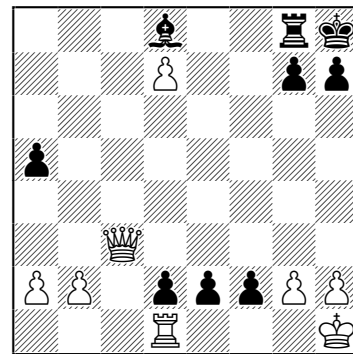
29. ♖c3 ♕xd7 30.cxd7 e4

Avançando e defendendo: na efetivação do fenômeno bola de neve os peões atrasados avançam defendendo os mais avançados e, em si mesmo, também avançando!

31. ♖c8 ♕d8 32. ♖c4 ♗e1 33. ♖c1 d2

Avançando, defendendo e atacando: esta é uma forma mais cruel à anterior *avançando e defendendo*.

34. ♖c5 ♗g8 35. ♖d1 e3 36. ♖c3 ♗xd1 37. ♖xd1 e2



(7) Posição final da partida

Climax da avalanche: promoção inevitável, uma supervantagem demolidora. Brancas abandonaram.

PARTIDA 2

Yudasin, L (2548) - Monokroussos, D (2290)
18.º New York Masters, New York 2002

1.e4 e5 2. ♖f3 ♖c6 3. ♕b5 f5

Esvaziamento parcial do centro: a expectativa de trocar um peão lateral por um central. Toda troca de um peão lateral por um peão central produz um esvaziamento do centro, no caso em prejuízo do jogador que perdeu o peão central. Mas o lance trata da Defesa Schliemann, uma espécie de contra-gambito em luta pela iniciativa, cuja compensação branca é o enfraquecimento da ala de rei negra.

4.d3 fxe4 5.dxe4

Troca de peão lateral por peão central: esta troca deixa brancas com um peão contra dois negros centrais, uma diferença quantitativa a ser considerada como o gérmen de uma futura e potencial falange central. Isto não significa que desde já negras devem se fixar nessa falange como objetivo intermediário de um plano de jogo, significa apenas que a obtenção dessa falange deve ser considerada como um objetivo alternativo de um plano de jogo a ser considerado como tema de uma vasta operacionalização na partida.

5... ♖f6 6.O-O ♕c5 7. ♖c3 d6 8. ♕g5 O-O

O jogo relativamente passivo das brancas propiciou um cômodo tratamento defensivo do rei negro, apesar do debilitante 3...f5 característico da Defesa Schliemann.

9. ♖d5

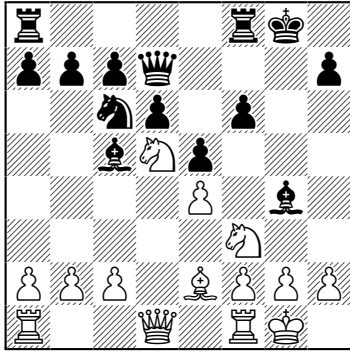
Ciclo de Palestras do Clube de Xadrez de Curitiba - 07 de Abril de 2010
HENRIQUE MARINHO - AVALANCHE DE PEÕES EM CAMPO ABERTO

Após o lance do texto, negras ensaiam um contra-ataque central que gira em torno da construção de uma falange central aproveitando-se, nesse mister, das trocas centrais de peões favorável às negras.

9...♙g4 10.♙e2 ♖d7

Com a ameaça de 11...♗×e4.

11.♙×f6 g×f6



(8) Troca central com retomada lateral.

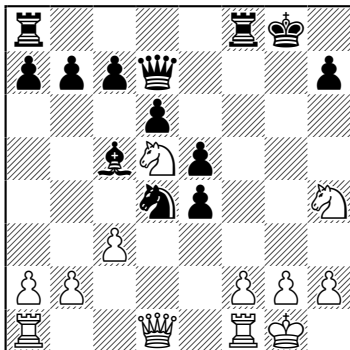
Centralização do peão lateral: tudo se passa como se os últimos lances foram negociados nessa captura 11.♙×f6 que, deu proteção ao peão e4, mas propiciou a centralização de um peão lateral negro. Como já sabemos que somente por meio de trocas é que um peão lateral pode passar a ocupar a coluna adjacente mais central, negras com 11...g×f6 leva seu peão lateral de g7 para f6, como uma centralização de peão lateral. Mas ... tem início a formação de uma falange central.

Como podemos perceber, na essência é um comentário idêntico ao do 5.º lance de La Bourdonnais, uma partida jogada 168 anos antes que esta!

12.♗h4 ♙×e2 13.♖×e2 ♗d4 14.♖d1 f5

Troca de peão lateral por um central: busca trocar o peão lateral f5 negro pelo central branco e4, para esvaziamento total do centro branco de seus peões e assim criar uma falange de peões para avalanche em campo aberto. Neste caso há a agravante do ♗d5 como debilidade, o que sempre significa o ganho de tempos no desenvolvimento do procedimento.

15.c3 f×e4



(9) Sacrifício

Avanço com ganho de tempo: é o fenômeno bola de neve das avalanches de peões em campo aberto. Neste caso, negras sacrificam para formar um forte núcleo central de sua falange

ao tempo em que também avança além do "limite". Quer dizer, os mesmos estratagemas se sucedem apesar da diferença secular das idades entre esta partida e a anterior.

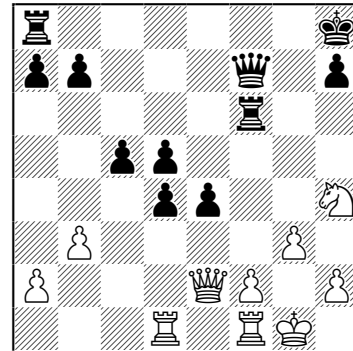
16.c×d4 ♙×d4 17.♖e2 c6 18.♗e3 d5

Avanço da falange com ganho de tempo: é a bola de neve novamente presente nas avalanches de peões em campo aberto. No caso o ♗d5 é atacado por um peão que avança (desbloqueio) e, com ganhos de tempo, e a avalanche em campo aberto, própria da falange ofensiva, se consolida.

19.♗ad1 ♗h8 20.b3

Quanto mais distante a restrição melhor: a primeira novidade verdadeira em relação à partida anterior jogada 168 anos antes: este peão restringia a falange na casa c3, agora o faz na casa c4! É superior a restrição mais próxima do "limite" porque assim melhor combate uma das idéias preponderantes das avalanches de peões, a constrição territorial do adversário. Com a restrição mais alta, como no caso dos "peões suspensos", sobra mais espaço para as manobras defensivas e contra-ofensivas, facilitadas pelo cumprimento do adágio "a liberdade de ação é a essência da estratégia" (Beaufre).

20...♗f6 21.♗c2 c5 22.g3 ♖f7 23.♗×d4 e×d4



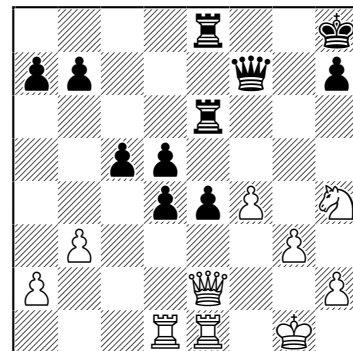
(10) Falange compacta de peões centrais

Constrição- Dominação: um dos efeitos da avalanche de peões é a dominação dada pela constrição do espaço operacional adversário. Neste caso a avalanche de peões negra toma a forma de uma massa central de peões que avança, um tsunami destruidor de tudo o que encontra pela frente.

24.f4

Complexa atividade defensiva: como fez McDonnell há 168 anos! Ver os comentários a seu 14.c4 e ao diagrama 6.

24...♗e8 25.♗fe1 ♗fe6



(11) Massa de peões centrais

Ciclo de Palestras do Clube de Xadrez de Curitiba - 07 de Abril de 2010
HENRIQUE MARINHO - AVALANCHE DE PEÕES EM CAMPO ABERTO

Montagem da máquina: posicionamento das peças na retaguarda da falange com ameaças táticas à distância bem definidas, no caso os avanços d3 e d4 para seguir com e3-e2.

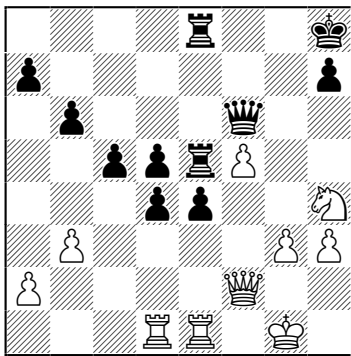
26.f5

Contra-ataque ao largo do núcleo da falange: como na partida anterior, 168 anos depois tudo se repete! Mas não há outra alternativa pois a constrição central da avalanche negra é arrasadora, restando apenas a ala de rei para qualquer tentativa de resistência via contra-ataque. Note que brancas também tem sua falange de peões na ala de rei, e que aí também poderão realizar sua avalanche de peões, mas existe um diferencial importante: o avanço da avalanche negra e o seu caráter constritor já está bastante evoluído impedindo a efetiva concentração de forças brancas na ala de rei, *ipso facto* tirando toda competência constritora ou decisória dessa hipotética avalanche. Este também é um momento oportuno para destacar a importância do fator tempo - tempo enxadrístico - na partida de xadrez ou vantagem no "desenvolvimento do plano", em última instância, o clássico "desenvolvimento das peças" sempre tomado como um dos elementos do xadrez!

26...♞e5 27.♖f2 ♕f6

O constrangedor bloqueio do peão passado pela dama, exatamente como na partida anterior! Isto dá algumas esperanças às brancas no avanço de sua falange de peões.

28.h3 b6



(12) Defesa preventiva ou profiláxis (Nimzowitsch)

Concentração de forças na retaguarda: essas concentrações de força na retaguarda da falange estão sempre carregadas de conotações ofensivas e defensivas. O lance do texto é incrível nesse aspecto: defende preventivamente o peão-c5, que não está atacado, para eventual liberação de uma ofensiva do peão-d4 em seu avanço a d3, seguido de d4 e e6, aumentando em muito a constrição do jogo branco!

O caráter inofensivo da avalanche de peões (Nimzowitsch): relativamente à falange branca na ala de rei, por não ocorrer a possibilidade dessa mesma concentração de forças na sua retaguarda, seu avanço não constitui aquele fenômeno bola de neve arrasador que aumenta a constrição à medida que mais avança a avalanche. Neste caso, à medida que avançam os peões da falange mais aumentam as suas debilidades.

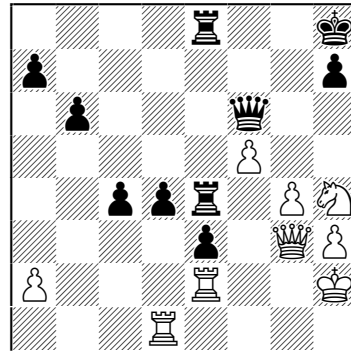
29.g4

Ataque lateral: exatamente como há 168 anos, porque tanto aqui como lá, a avalanche de peões criou importante abafamento operacional - *constrição* - no jogo central e ala de dama das brancas.

29...e3 30.♖g3 ♞g8

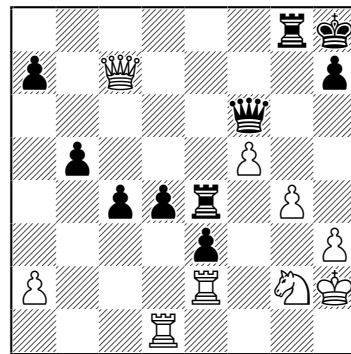
Restrição da avalanche branca: talvez pela presença do rei negro na área, de certa forma negras também respeitam o contra-jogo branco por sua avalanche e assim tomam as suas providências restritivas.

31.♞e2 ♞e4 32.♗h2 e4 33.bxc4 dxc4



(13) Avalanche de peões, a Boa constritor da partida

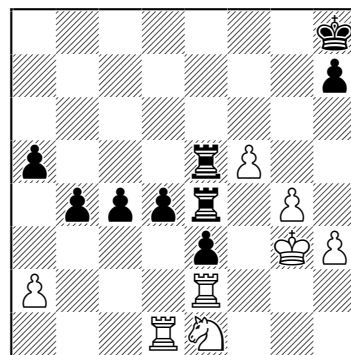
34.♘g2 b5 35.♘f4 ♖e5 36.♘g2 ♖f6 37.♖c7



(14) Invasão isolada da dama

Uma andorinha só não faz verão: a dama branca é retratada pelo antigo ditado achado na mão da múmia de tão antigo!

37...♞ge8 38.♖c5 ♖e5+ 39.♖xe5+ ♞8xe5 40.♘e1 b4 41.♗g3 a5



(15) Constrição & dominação

42.f6 ♗g8 43.♘f3 ♞d5 44.♘d2 exd2

Avanço com ganho de tempo: é o fenômeno bola de neve das avalanches de peões em campo aberto. Neste caso, negras sacrificam a torre e novamente se aproximam perigosamente da promoção em supervantagem.

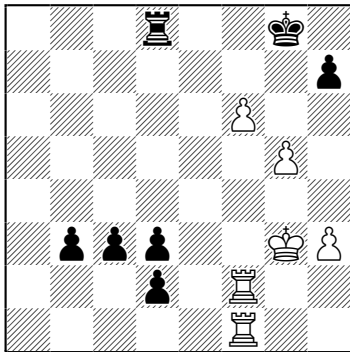
45. ♖×e4 c3 46. ♖f1 ♖d8

Resistência: vejam que brancas ainda conseguem ameaçar com sua falange da ala de rei por conseguirem concentrar alguma forças na retaguarda de sua falange.

47. ♖e2 d3 48. ♖ef2 a4 49. g5

Atraso no desenvolvimento do plano: brancas procuram a constrição de sua avalanche mas está defronte da agonia de seu atraso no desenvolvimento, um problema operacional, mais precisamente da arte operacional. Essa situação angustiante tem perfeita equivalência com a "falta de desenvolvimento na abertura", um tema clássico!

49...b3 50.a×b3 a×b3



(16) Depois da constrição, a promoção

Importância da "restrição" (Nimzowitsch): o papel exercido pelo ♖g8 e o peão-h7 é o de um brilhante exemplo de restrição nimzowitschiana! Neste caso não compensa o sacrifício, o destruidor das restrições, então o resultado é a perda de tempos no sentido do comentário anterior.

51.h4 b2 52.h5 c2

É visível o drama da falta de tempo seja no desenvolvimento do plano (arte operacional), seja na abertura (elemento do xadrez).

53. ♖×d2 c1=♖ 54. ♖dd1 ♖e3+ 55. ♖g4 ♖d4+ 56. ♖f5 ♖e4# 0-1

PARTIDA 3

Gufeld, E - Kavalek, L.

Olimpiadas Estudantil, Marianske Lazne 1962

1.e4 e5 2. ♖f3 ♖c6 3. ♖b5 ♖c5 4.c3 f5

Gambito com peão lateral: desde já podemos nos imaginar em território conhecido, digamos na ante-sala das falanges de peões e suas avalanches, quem sabe logo no território das avalanches de peões em campo aberto.

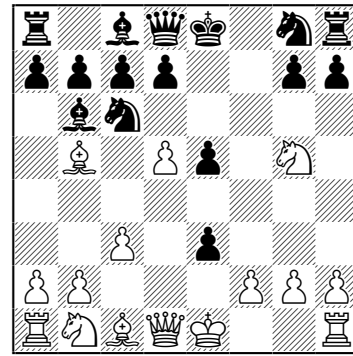
5.d4 f×e4

Troca de peão lateral por peão central: como 4...f×e4 da Partida 2, esta troca deixa brancas com um peão contra dois negros centrais após ser recuperado. Essa diferença quantitativa deve ser considerada como o germe de uma futura falange central. Entretanto, aqui estamos em plena teoria das aberturas, portanto todos os lances devem ter um exclusivo embasamento teórico pré-determinado em suas realizações.

6. ♖g5

Observar a relação de defesa entre o ♖c1 e este ♖g5.

6...♖b6 7.d5 e3



(17) Sacrifício de peça por uma cunha

Um peão isolado além do limite é cunha: o peão-d5 branco que avança, como o negro-e3 trocado por uma peça, não constituem falanges de peões, mas cunhas que dividem para conquistar: o lance 7...e3 divide ou corta a linha de comunicações do ♖c1 através da qual este defendia ♖g5. Também é um lance que luta pela iniciativa.

8. ♖e4 ♖h4 9. ♖f3 ♖f6

Troca central para retomada com peão lateral: o mesmo estratagema das partidas anteriores novamente é aplicado.

10. ♖×f6+ g×f6 11. d×c6 e×f2+ 12. ♖d1 d×c6

Desenvolvimento na abertura: no sentido da temática avalanche de peões seria o caso da retomada 12...cxd6, centralizando mais um peão. Mas devemos atentar para a questão do desenvolvimento na abertura, uma questão prioritária nessa fase da partida, mesmo ante a ortodoxia temática da falange de peões e respectiva avalanche de peões. Porque somente se consegue desenvolver o plano de jogo se diante da mobilização das peças dada pelo desenvolvimento na abertura.

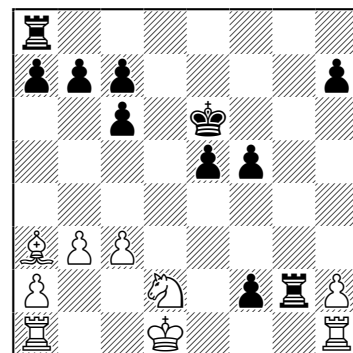
13. ♖e2 ♖e6 14. ♖h5+ ♖×h5 15. ♖×h5+ ♖e7

Negras sacrificaram uma peça para ficarem com seus oito peões originais; três deles em falange nas colunas "e" e "f".

16. b3 ♖d5 17. ♖a3+ ♖e6

Apoio do rei à avalanche: há uma novidade em relação às partidas 1 e 2, na qual falava-se nos estratagemas concentração de forças na retaguarda e também em montagem da máquina. Após as trocas de damas, resta acentuar o caráter constritor da avalanche: o rei avança protegendo a falange dos ataques ao mesmo tempo que apoia o seu avanço constritor.

18. ♖g4+ f5 19. ♖h3 ♖hg8 20. ♖d2 ♖×g2 21. ♖×g2 ♖×g2



(18) Da falange à avalanche

Ciclo de Palestras do Clube de Xadrez de Curitiba - 07 de Abril de 2010
HENRIQUE MARINHO - AVALANCHE DE PEÕES EM CAMPO ABERTO

Com a captura do peão-g2 a falange negras já está claramente em campo aberto, sem restrições de peões contrários.

22. ♖f1 ♗d8 23. ♖e2 ♗xd2+

O sacrifício de qualidade dá o tempo exato para a manutenção da falange e o prosseguimento de sua avalanche.

24. ♖xd2 e4 25. ♗f8 f4 26. b4 ♗g5 27. ♗c5 ♗xc5

Sacrifício: o novo sacrifício serve ao reforço do peão f2 e continuação da *construção & dominação* da avalanche de peões em campo aberto.

28. bxc5 ♗xc5 29. ♗ab1 f3 30. ♗b4 ♖f5

Apoio do rei à avalanche: novamente vai se repetindo o mesmo estratagema do lance 17... ♖e6.

31. ♗d4 ♗xd4 32. cxd4 ♖f4 0-1

Apoio do rei à avalanche: o novo avanço do rei pela retaguarda da avalanche colocou um ponto final da partida, porque agora a construção da avalanche negra vai custar uma torre e a restante vantagem em peões fala por si mesma.

PARTIDA 4

Tarrasch, S. - Alekhine, A.
Pistyay 1922

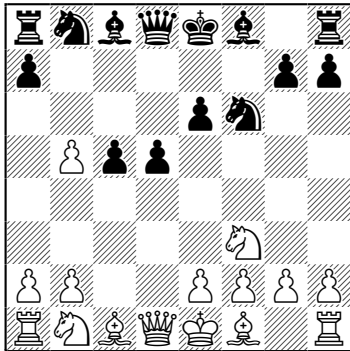
1. d4 ♗f6 2. ♗f3 e6 3. c4 c5 4. d5 b5

Gambito com peão lateral: esta é uma variante do estratagema troca de peão central por um lateral visto anteriormente, porque neste caso 4... b5 também é o lance teórico que caracteriza o famoso Contragambito Blumenfeld.

5. dxe6 fxe6

Trocas de peão lateral por um peão central: também uma variante cuja resultante é a mesma da troca de peão central por um lateral, ou seja, o jogador perde um peão central (5. dxe6) e o adversário também mas repõe com peão lateral (5... fxe6).

6. cxb5 d5



(19) Falange centro-lateral em campo aberto

Sacrifício de peão lateral: a idéia subjacente seria a mesma de uma troca de peão lateral por outro mais lateral com ganho na liberação central, mas no caso trata-se do sacrifício típico do Contragambito Blumenfeld.

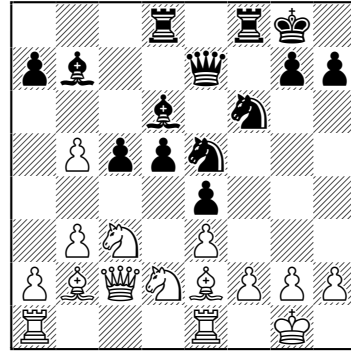
Notar que a falange negra, diferentemente das Partidas 1, 2 e 3, ocupa a coluna-d central e a coluna-c lateral. Este fato altera o efeito construção, de objetivo principal para objetivo alternativo, porque deixa o contrajogo branco se dar no centro (e2-e3 ou e2-e4). Por outro lado, crescem as possibilidades de *ataque direto ao rei branco com peças* pelas linhas exteriores de comunicações reais e potenciais, ataque este que

passaria a objetivo principal, deixando-se o efeito construção, central e na ala de dama, como objetivo alternativo.

7. e3 ♗d6 8. ♗c3 O-O 9. ♗e2 ♗b7 10. b3 ♗bd7 11. ♗b2 ♗e7 12. O-O ♗ad8 13. ♗c2

Concentração de forças na retaguarda: mobilização em linhas interiores de comunicações (LIC) antes da avalanche!

13... e5 14. ♗fe1 e4 15. ♗d2 ♗e5



(20) Falange centro-lateral em campo aberto

Mobilização na retaguarda da avalanche: passagem das peças para a ala de rei transitando por LIC conectadas a LEC em busca da concentração ofensiva de forças para ataque ao rei com peças, o que vai exigir em algum momento a realização de um sacrifício.

Mobilização dos cavalos na retaguarda da avalanche: um estratagema especial, pois é notória a mobilização dos cavalos na retaguarda da avalanche em busca dos "postos avançados" (Nimzowitsch) que são sempre criados no campo adversário pelo processo construtivo das avalanches.

16. ♗d1 ♗fg4 17. ♗xg4 ♗xg4 18. ♗f1 ♗g5 19. h3 ♗h6 20. ♖h1 ♗f5 21. ♗h2 d4

Continua a avalanche de peões mas agora visivelmente buscando novas LEC contra o rei branco.

22. ♗c1 d3 23. ♗c4+ ♖h8 24. ♗b2 ♗g3+

O sacrifício esperado, embora não possa ser aceito.

25. ♖g1 ♗d5 26. ♗a4

É significativa a dispersão de forças da dama em a4 pela influência construtiva da avalanche de peões das negras.

26... ♗e2+

Ocupação de posto avançado: este fato faz parte dos efeitos construtivos da avalanche de peões.

27. ♖h1 ♗f7 28. ♗a6 h5 29. b6 ♗g3+ 30. ♖g1 axb6 31. ♗xb6 ♗e2+ 32. ♖h1 ♗g3+ 33. ♖g1 d2

Construção & ataque ao rei: a construção reflete-se no arremate na ala de rei e não à promoção deste peão.

34. ♗f1 ♗xf1 35. ♗xf1 ♗e6 36. ♖h1 ♗xh3

Sacrifício lógico: já esperado pela lógica do ataque com peças contra o rei adversário!

37. ♗xh3 ♗f3 38. ♗g3 h4 39. ♗f6 ♗xf6 40. ♗xe4 ♗xh3+ 0-1

PARTIDA 5

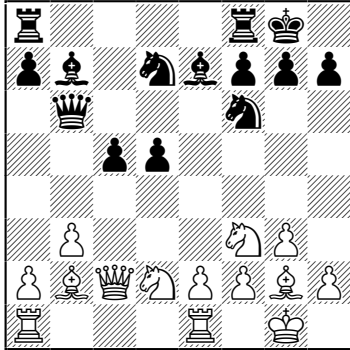
Kraminik, V. (2790) - Gelfand, B. (2750)
19th Amber Rapid, Nice 2010

Nesta partida o trânsito das peças pelas LEC criadas pela avalanche em busca de postos avançados é impressionante.

1.d4 ♖f6 2.c4 e6 3.♗f3 b6 4.g3 ♘a6 5.b3 ♘b4+ 6. ♘d2 ♘e7 7.♙g2 c6 8.♙c3 d5 9.♗bd2 ♗bd7 10.♙c2 c5 11.dxc5

Troca de peão central por peão lateral: já sabemos o que é!

11...bxc5 12.0-0 0-0 13.♙b2 ♙b6 14.♗fe1 ♙b7 15.cxd5 exd5



(21) Falange centro-lateral em campo aberto

Peões suspensos: um caso de falange (diag. 19), mas são peões suspensos que negras vão aumentar a constrição também avançando na ala de rei devido à coluna de rei uma LEC aberta.

16.♗ad1 ♗ad8 17.♙h3 ♙c6

Montagem da máquina: La Bourdonnais (conf. diag. 4).

18.♗c1 ♗e4 19.♙g2 f5

Ganho de espaço na ala de rei com ♗e4 e f5

20.b4 c4

Como nas partidas anteriores provoca o avanço de um dos peões da falange para bloqueio na casa d4. Tudo isso é conhecido, inclusive a dificuldade das brancas concentrarem forças na retaguarda de sua maioria de peões, formalizando o denominado "caráter inofensivo da avalanche de peões" (Nimzowitsch) das brancas na ala de dama.

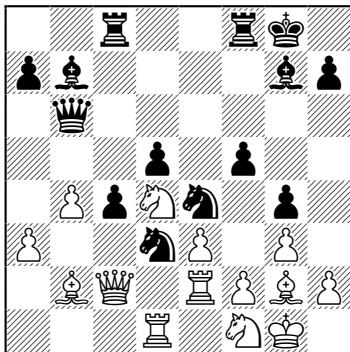
21.a3 ♙f6 22.♗d4 ♙b6 23.♗2f3 g5 24.e3 g4

Mobilização dos cavalos desde a retaguarda da avalanche: negras buscam a constrição e não a ruptura na ala de rei. Razão: fixando-se a ala de rei, mais facilmente poderão atacar seus pontos fracos, mas também estabiliza os "postos avançados" (Nimzowitsch) criados pela avalanche de peões, em seu processo constritor, a serem ocupados por cavalos.

25.♗d2 ♗e5

Manobrando com o cavalo dentro do estrategema acima citado: os cavalos operando desde a retaguarda.

26.♗e2 ♙g7 27.♗d1 ♗c8 28.♗f1 ♗d3



(22) Extraordinário uso das LEC no pós avalanche.

29.♙a1 ♙a6

A terceira fila é outra LEC deixada à dama negra que a liga inclusive com a ala de rei, por exemplo, com ♙h6.

30.♙a2 ♙a4 31.♗c2

Erro sobre o qual Gelfand arremata a partida no ato.

31...♗dxf2 32.♙xe4 fxe4 33.♗e6 ♗xd1 34.♙xg7 ♗xf1+ 0-1

Esta partida, no que tange ao estrategema mobilização dos cavalos desde a retaguarda da avalanche, tem um paralelo famoso, especialmente didático e interessante, na partida Kramnik - Carlsen, Corus, Wijk ann Zee 2008 (conf. "Hedghog 2.ª Parte", palestra proferida por mim em 02/04/2008, no Clube de Xadrez de Curitiba, www.cxc.com.br). Vale a pena reproduzi-la atentando para a conjuntura das avalanches em geral e deste estrategema dos cavalos em particular.

PARTIDA 6

Bronstein, D. - Rojahn, E.

Olimpíadas de Moscou, Moscou 1956

Para fins de treinamento convém analisar a seguinte partida sob a óptica das avalanches de peões à luz da aplicação de seus estrategemas antes citados e dos novos a serem detectados.

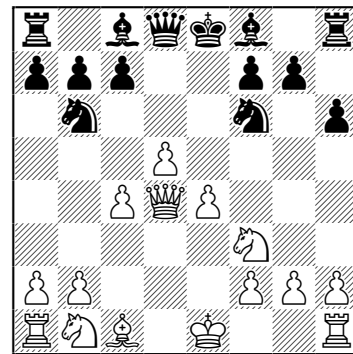
1.e4 e5 2.♗f3 ♗c6 3.♙c4 ♗f6 4.♗g5 d5 5.exd5 ♗a5 6.d3

Segundo o grande Paul Morphy (1837-1884) este é o único lance das brancas! Penso que a razão desse comentário está em que após 6.♙b5+ negras sacrificam um peão e assumem a iniciativa, algo inconcebível a Morphy.

6...h6 7.♗f3 e4 8.dxe4

Será que Morphy tinha em mente este sacrifício? Não há uma só partida de Morphy com este sacrifício, mas é a única razão de sua intolerância a 6.♙b5+ e preferência por 5.d3.

8...♗xc4 9.♙d4 ♗b6 10.c4



(23) Falange central em campo aberto

A situação da falange branca lembra a Partida n.º 1 embora neste caso brancas tenham sacrificado uma peça. Importante é integridade estrutural de seus oito peões.

10...c5 11.♙d3 ♙g4 12. ♗bd2 ♙e7 13.0-0 0-0 14. ♗e5 ♙h5 15.b3 ♗bd7 16.♙b2 ♗xe5 17.♙xe5 ♗d7 18.♙c3 ♙f6 19.♗ae1 ♙xc3 20.♙xc3 ♙f6

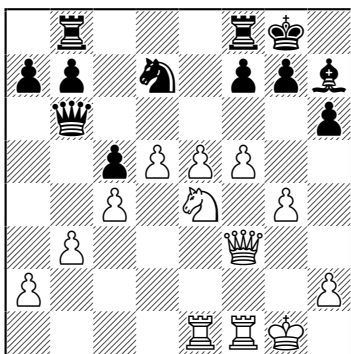
Troca de peças: é de se pensar que Bronstein trocou várias peças para a avalanche produzir constrição. E negras para poder se movimentar, inclusive melhor se defender.

21.e5 ♙f5 22.f4

Ciclo de Palestras do Clube de Xadrez de Curitiba - 07 de Abril de 2010
HENRIQUE MARINHO - AVALANCHE DE PEÕES EM CAMPO ABERTO

Concentração de forças na retaguarda: a integridade da estrutura de peões brancos, seu avanço moderado, inclusive o lance 22.f4, nos mostram a minuciosa preparação do terreno interior para a formalização do estratagema da concentração de forças na retaguarda da falange em apoio do seu avanço em avalanche em campo aberto.

22...♙g6 23.♖e4 ♖ab8 24.♗f3 ♕h7 25.g4 ♖g6 26.f5 ♗b6



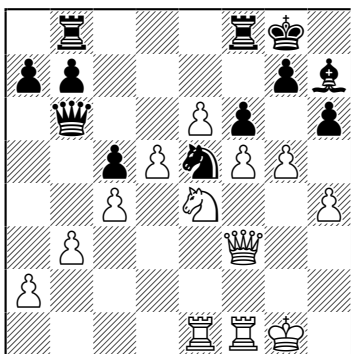
(24) Pesada constrição do campo negro

Constrição da avalanche de peões em campo aberto: além do aspecto constritivo exercido pela avalanche de peões brancos, devemos destacar que a presença das damas deixa patente, a qualquer momento, a reciclagem da partida para um ataque de mate direto ao rei negro.

27.♗g3 f6 28.e6 ♗e5

Troca, peão passado por posto avançado: nesse caso a localização do cavalo em e5 é uma esperança tanto de defesa do rei negro como ante ao avanço da avalanche de peões brancos.

29.h4 ♖h8 30.g5



(25) Ruptura de peões para atacar?

Ruptura da estrutura defensiva negra: como acontece nas avalanches em campo fechado, deve ocorrer a ruptura dos peões em frente ao rei negro aproveitando-se da presença das damas no tabuleiro. Quer dizer, após a constrição, no momento é deixado de lado a expectativa da promoção para tentar um ataque direto ao rei negro. A continuação destes estudos nos encaminham para os casos das avalanches de peões

em campo fechado, isto é, contra estruturas defensivas de peões adversários, mas isto já é outro assunto!

30...♗bc8 31.♖h1 ♗d8 32.g6

Branças optaram por prosseguir na constrição do jogo negro que agora é tão grande que desde já custa uma peça.

32...♕xg6 33.fxg6 b5

A velha reação lateral, como nas partidas anteriores.

34.d6

Com isto Bronstein volta à questão da promoção de um de seus peões da falange, geralmente o objetivo intermediário principal derivado do efeito constrição das avalanches de peões em campo aberto.

34...♗b6 35.d7 ♗xh7 36.exd7 ♖cd8 37.♗xf6

Mas com este sacrifício diria que, *en passant* voltam as ameaças diretas sobre o rei negro!

37...♗c6+ 38.♗g2 1-0

APÊNDICE

"O caráter inofensivo da avalanche de peões"

(Nimzowitsch)

Acabamos de estudar o "caráter belicoso" das avalanches de peões, mas Nimzowitsch sobretudo a viu por seu "caráter inofensivo" por viabilizar a Grünfeld (1.d4 ♗f6 2.c4 g6 3.♗c3 d5 4.cxd5 ♗xd5 5.e4) e a Alekhine (1.e4 ♗f6) e sobretudo sua variante na Siciliana (1.e4 c5 2.♗f3 ♗f6).

Nimzowitsch, não obstante, deixou pouca coisa escrita sobre este complexo assunto; aprofundar nessa abordagem nimzowitschiana exigiria mais imaginação do que interpretação direta do que o mestre deixou escrito.

O contexto de o "caráter inofensivo da avalanche de peões" faz parte das "teses revolucionárias" que Nimzowitsch estuda no Apêndice de Mein System (Meu Sistema) como "Contribuição à história da revolução enxadrística".

"2- As teses revolucionárias:

- a) o centro elástico.
- b) o caráter inofensivo da avalanche de peões (grifo).
- c) debilidade de um complexo de casas."

O entendimento dessas "teses revolucionárias" parte da concepção de Nimzowitsch sobre jogo posicional onde "a conhecida acumulação de pequenas vantagens só é característica em segundo ou quiçá em terceiro plano; o primordial é a profilaxia preventiva ativada para fora e para dentro". Uma concepção profunda que exige, antes de qualquer julgamento precipitado, favorável ou não, o pleno esclarecimento de suas enormes implicações. Junto a essa concepção de jogo posicional, que também considero "revolucionária", ainda precisamos associar a criação nimzowitschiana do "jogo de bloqueio", brilhantemente explanado por seu elegante aforismo "restrição, bloqueio & destruição".

Somente de posse desse pesado instrumental teórico é que poderíamos tentar julgar o que seria afinal essa tese "o caráter inofensivo da avalanche de peões". Devido às enormes implicações teóricas e a falta de espaço pertinente neste artigo, deixamos o aprofundamento da questão, "o caráter inofensivo da avalanche de peões", para outra oportunidade.